

# AGITE!



**Luisa Mello\***

A partir de amanhã, o Centro Cultural Banco do Brasil recebe a performance circense Mão, dirigida por Renato Linhares. O espetáculo, em forma de intervenção urbana, apresenta seis performers que, por meio de coreografias e acrobacias, montam uma estrutura de ferro e madeira com oito metros de altura. A apresentação estará disponível até 21 de setembro, alternando com outros espaços públicos de Brasília.

A cena integra diferentes tipos de linguagens artísticas, incluindo música, acrobatismo, dança e arquitetura. A

A performance Mão, dirigida por Renato Linhares, é atração a partir de amanhã no CCBB e, em seguida, circulará por vários pontos da cidade

coordenadora Adelly Costantini ressalta que a construção de linguagem pela qual o coletivo Mão se interessa vai além da segmentação das disciplinas. "Por mais que, em cena, tivéssemos artistas cujo pensamento é primordialmente acrobático, o fazer circense engloba muitos saberes. Escolhemos trazer o trabalho como protagonista:

## SERVIÇO

### Performance circense Mão

A partir de amanhã até 21 de setembro, às 16h, no Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada gratuita mediante a retirada de ingressos

A mão de obra. Sendo um trabalho onde construímos uma estrutura no espaço urbano, acabamos ampliando o olhar para a própria coreografia do trabalho manual, ou braçal, ou das próprias máquinas".

"Com a visão de nossos arquitetos, do Estúdio Chão, abrimos o zoom do olhar para a cidade, o espaço que recebe

essa escultura, bem como o espaço que os corpos ocupam dentro dessa escultura. A trilha sonora ao vivo, criada por Ricardo Dias Gomes, veio se criando ao longo do processo, ao vivo, a partir dos recursos e pesquisas do próprio músico. A integração das linguagens se deu pela própria natureza de trabalho do coletivo, junto à condução generosa do diretor Renato Linhares. Cada integrante presenteia o processo criativo com seu ponto de vista e sua força de trabalho", complementa.

O projeto está ativo desde 2016, e já circulou por museus, escolas e festivais do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo

Horizonte. A coordenadora destaca que, durante o processo, ocorrem muitas mudanças quando se trabalha com arte de rua. "Acho que a principal, logo no início, foi o fato de termos montado o trabalho em um espaço de ensaio que não era o espaço público. Foi durante os primeiros meses de apresentação que fomos entendendo os efeitos da obra na rua bem como suas transformações diante de cada paisagem". É a primeira passagem do Mão na capital, e as apresentações são gratuitas, mediante retirada de ingressos.

\*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco